

6. CONCLUSÃO

A IGREJA SE INSPIRA NAS ESCRITURAS E VIVE PARA DIFUNDIR AS ESCRITURAS

A conclusão é feita sob dois ângulos. O primeiro, monitorado pelo resultado dos capítulos, é uma dedução da relação entre a Igreja e as Sagradas Escrituras; o segundo é uma impressão causada pela pesquisa.

As Epístolas Pastorais têm um autor divino, porque toda a Escritura é inspirada por Deus [πάσα γραφή θεόπνευστος], Antigo e Novo Testamento. Este autor divino é a causa primeira da expressão Ἱερὰ Γράμματα. Todas as propriedades intrínsecas à locução – históricas, morfológicas, sintáticas, semânticas e teológicas – coexistem com os elementos da perícope (2Tm 3,14) e foram escritas, segundo a intenção do hagiógrafo, para vida eclesial e ministerial: “Eu te escrevo (...) a fim de que saibas como é necessário agir na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo” [Ταυτά σοι γράφω (...) ἵνα εἰδῆς πῶς δεῖ ἐν οἴκῳ θεοῦ ἀναστρέφεισθαι, ἥτις ἐστὶν ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος] (1Tm 3,14-15).

As Sagradas Escrituras se formaram e se adaptaram ao longo dos séculos e das culturas – da *Tānaq* a *LXX*, com os escritos do NT – sem perder seu centro: a fé no Deus único e no único Senhor Jesus Cristo. Esse processo dinâmico exorta a Igreja a se formar e se adaptar diante dos desafios do novo milênio, sem perder sua identidade e seu foco, função reguladora: μένε ἐν οἷς ἔμαθες καὶ ἐπιστώθης [permanece no que aprendeste e creste].

As Escrituras mantiveram sua condição de Ἱερα [Sagradas] frente às novidades filosóficas e tecnológicas, da literatura e da ciência, que assombram o homem pós-moderno. A Igreja é interpelada dentro do seu *chronos*, estando no mundo sem pertencer a ele (Jo 17,15-16), a imitar-lhe o adjetivo, ou seja, como as Escrituras perseverar na sua característica *sagrada*; não no sentido de apenas fazer algo moralmente bom, mas no sentido exegético haurido da locução Ἱερὰ Γράμματα: forte e inspirada em Deus. Uma Igreja, cujo sentido e o centro da exis-

tência tem paridade com o núcleo semântico das Escrituras e sua perícopie: Θεός. Uma Igreja, cuja identidade e missão precípua identifica-se com o caráter sagrado das Escrituras: a salvação e a fé através de Jesus Cristo – τὰ ἱερὰ γράμματα οἶδας, τὰ δυνάμενά σε σοφίσαι εἰς σωτηρίαν διὰ πίστεως τῆς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ [as Sagradas Escrituras conheces, as que têm o poder de dar sabedoria para a salvação através da fé em Cristo Jesus].

Τὰ Ἱερὰ Γράμματα não são perfeitas, não têm esta intenção. As Escrituras, na sua característica de ser gravação humana [γράμματα], carregam as virtudes e limitações do ser humano, quer nos seu aspecto literário – deficiência de linguagem, quer no seu aspecto moral – histórias de homens pecadores que almejam o divino. A Igreja traz essas vicissitudes, não é perfeita, não é uma entidade essencialmente divina – apesar de ter essa dimensão –; é uma instituição composta por homens e mulheres que precisa se corrigir e se converter. Junto com a inspiração divina, é a “humanidade” das Sagradas Escrituras que faz dela útil [ὠφέλιμος] para formar o homem de Deus [τοῦ θεοῦ ἄνθρωπος], que apesar de ser *homem de Deus*, continua sendo homem. Oxalá, houvesse argumento exegetico na perícopie para traduzi-la do seguinte modo: “*Toda a Sagrada Escritura escrita por homens é inspirada por Deus e inspiradora de Deus; portanto ela é útil para tornar mais perfeita a presença de Deus no homem e a presença do homem em Deus, para ele fazer o bem cada vez melhor, a fim de que ele seja mais homem de Deus através da fé em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem*”. Mas, essa ousadia interpretativa não é possível, pois, infelizmente, não há material e forma literária para uma tradução deste quilate; seria uma traição ao rigor científico, o que não quer dizer que essa *tradução fictícia* não seja “útil para o ensinamento, para persuasão, para correção, para educação na justiça” [ὠφέλιμος πρὸς διδασκαλίαν, πρὸς ἐλεγμόν, πρὸς ἐπανόρθωσιν, πρὸς παιδείαν τὴν ἐν δικαιοσύνῃ].

A lógica estrutural do texto concentra seu argumento no eixo τὰ ἱερὰ γράμματα οἶδας + πᾶσα γραφή θεόπνευστος. Funcionam como dobradiças. No primeiro caso “as Sagradas Escrituras” se abrem “para salvação através da fé em Cristo Jesus”; no segundo, “a Escritura inspirada por Deus” se desdobra para formação. À análise diacrônica, o *Sitz im Leben* do texto, revelou que estes objetivos do eixo têm um aspecto negativo, são relativos à luta contra o gnosticismo. Con-

tudo, tem um aspecto positivo, τὰ Ἱερὰ Γράμματα como causa instrumental da causa formal: instrumento divino para formar na Igreja sua identidade e missão, deixando nela as características da causa eficiente: uma identidade e missão permanentes em Deus e em Cristo [μένει ἐν / Θεός / θεόπνευστος / ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ], portanto uma identidade e missão sagradas [Ἱερὰ].

Por tudo o que foi dito acima, concordando sinteticamente com o texto da dissertação, não é demasiado afirmar – não de maneira exclusiva, mas preferencial: a Igreja *se inspira* nas Escrituras e *vive para* difundir as Escrituras, pois estas contêm a eficácia da Palavra de Deus; isto inclui propagar sua tradição de fé salvífica em Jesus Cristo.⁵⁷⁷ É um gesto de reciprocidade e amor, já que τὰ Ἱερὰ Γράμματα existem para a Igreja. É a confluência e congruência do corpo do trabalho com seu objeto formal: ἹΕΡΑ ΓΡΑΜΜΑΤΑ – LOCUÇÃO FUNCIONAL E EXPRESSÃO ECLESIAL.

As Sagradas Escrituras são o espelho da Igreja, seu órgão de sentido e consciência; por elas, as Escrituras, a comunidade dos discípulos se nutre, se constrói, se examina. A Escritura, porque dá testemunho de Jesus, precisa com constância e seriedade ser reexaminada (Jo 5,39), para que os cristãos de todas as épocas e culturas possam permanecer na fé [μένει ἐν οἷς ἔμαθες καὶ ἐπιστώθης]. Apesar desse esforço, que deve ser mantido com envergadura, a impressão de fundo que fica é um senso de finitude, de limitação. A pesquisa sobre uma única expressão, independente do valor acadêmico que porventura possa proporcionar, foi capaz de produzir tanto material reflexivo; sendo que outra pessoa poderia pesquisar o mesmo tema e desenvolver novos rumos. Quantas outras locuções e temas das Escrituras não foram ainda estudados, nem mesmo vislumbrados. A dedução só pode ser uma: τὰ Ἱερὰ Γράμματα é um tesouro inesgotável: “Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Como são insondáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos” (Rm 11,33). Com todo nosso aparato metodológico somos limitados e pequenos, diante da Palavra de Deus não sabemos nada.

⁵⁷⁷ Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 21; 24.

“Assim, pois, que pela leitura e o estudo dos Livros Sagrados ‘seja difundida e glorificada a palavra de Deus’ (2Ts 3,1) e que o tesouro da Revelação confiado à Igreja cada vez mais encha os corações dos homens. Assim como a vida da Igreja se desenvolve pela assídua participação no mistério eucarístico, assim é lícito esperar um novo impulso de vida espiritual de uma acrescida veneração pela palavra de Deus, que ‘permanece sempre’ (Is 40,8; cf. 1Pd 1,23-25).”⁵⁷⁸

“Tu te esforças em tudo para te agarrares às Escrituras”

(Justino, *Diálogo com Trifão*, 80,1)

⁵⁷⁸ CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*, 26.